

## **Perfil epidemiológico das Intoxicações Exógenas por Macrorregiões em Santa Catarina no período de 2015 a 2019**

### **Epidemiological profile of Exogenous Poisonings by Macro-regions in Santa Catarina in the period from 2015 to 2019**

**Mark William Lopes**

Instituição: Centro Universitário do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul – Santa Catarina

**Jonathan Barcellos de Souza**

Instituição: Centro Universitário do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul – Santa Catarina

**Ranieri Alvini Stroher Junior**

Instituição: Centro Universitário do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul – Santa Catarina

#### **RESUMO**

Intoxicação é qualquer substância tóxica que lesa o corpo devido a sua ação química. Em Santa Catarina no período de 2015 a 2019, foram notificados 33462 casos de intoxicação, sendo a maioria proveniente do Grande Oeste.

**Palavras chave:** Intoxicação exógena, Perfil epidemiológico, Santa Catarina.

#### **ABSTRACT**

Intoxication is any toxic substance that injures the body due to its chemical action. In Santa Catarina in the period from 2015 to 2019, 33462 cases of intoxication were reported, with the majority coming from the Great West.

**Key word:** exogenous intoxication, epidemiological profile, Santa Catarina.

## **1 INTRODUÇÃO**

Intoxicação é qualquer substância tóxica que lesa o corpo devido sua ação química podendo ser ingerida, inalada, absorvida, aplicada à pele ou produzida no corpo em pequena quantidade [SMELTZER SC, BARE BG., 1998]. Os pacientes vítimas de intoxicação são, na maioria dos casos, pessoas saudáveis, que desenvolvem sinais e sintomas decorrentes do contato com substâncias externas e dos efeitos sistêmicos delas [PARANHOS WY, 2010].

No Brasil, as informações sobre intoxicações exógenas podem ser adquiridas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) criado em 1980 e vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que é responsável pela coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), atualmente composta de 36 unidades localizadas em 19 estados e no Distrito Federal, tendo

como principal atribuição fornecer informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde [BOCHNER R., 2007 & DE MORAES, 2018].

## 2 OBJETIVO

Caracterizar e analisar o perfil epidemiológico do progressivo aumento no número de casos de intoxicações exógenas por macrorregiões no Estado de Santa Catarina durante o período compreendido entre 2015 e 2019.

## 3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado pelos autores entre o período de 16/02/2021 e 17/02/2021.

A população apresentada neste estudo foi constituída de todas as notificações registradas na base de dados DATASUS entre os anos de 2015 e 2019, sendo realizada posteriormente a divisão por macrorregião. Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados disponíveis até o ano de 2019, último ano em que constavam todos os dados completos.

## 4 RESULTADOS

A tabela abaixo revela o número de casos de intoxicação exógena do período de 2015 a 2019 no Estado de Santa Catarina. Há uma contínua progressão no número de casos notificados em todas as macrorregiões, exceto no ano de 2016 na região Sul, Grande Oeste e Grande Florianópolis, em que houve uma diminuição de casos notificados em cada uma dessas macrorregiões. No ano de 2019 houve a maior incidência no número de casos notificados. Isso demonstra uma maior conscientização dos profissionais da saúde em relação a notificação dos casos, contudo a subnotificação ainda existe.

Do número total de casos notificados, 33462, a macrorregião que mais notificou foi o Grande Oeste (17,81%), seguido pelo Sul (17,36%), Planalto Norte e Nordeste (16,03%), Grande Florianópolis (15,43%), Alto Vale do Itajaí (12,85%), Meio Oeste e Serra Catarinense (11,62%) e por fim, a Foz do Rio Itajaí (7,71%).

Local Ano	Sul	Planalto Norte e Nordeste	Meio Oeste e Serra Catarinense	Grande Oeste	Grande Florianópolis	Foz do Rio Itajaí	Alto Vale do Itajaí	Total
2015	970	685	463	1173	995	367	574	5227
2016	863	704	690	1011	860	376	661	5165
2017	1086	1009	732	1092	1038	470	826	6253
2018	1249	1334	831	1299	1121	617	1101	7752
2019	1642	1603	1172	1407	1152	751	1138	9065
Total	5810	5335	3888	5982	5166	2581	4300	33462

**Fonte:** Autoral adaptado do Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxsc.def> [Acessado em 16/02/2021].

## 5 DISCUSSÃO

No ano de 2015 foram notificados 5227 casos de intoxicação exógena, com uma maior notificação na macrorregião do Grande Oeste e uma menor notificação na Foz do Rio Itajaí. No decorrer dos outros anos, em quase todas as macrorregiões, com exceção na região do Grande Oeste no período de 2016 e 2017, houve um aumento no número de casos notificados. Deve-se considerar ainda o número de casos que não foram notificados corretamente ou que não foram notificados. Isso corrobora para uma diminuição do número de casos.

Segundo especialistas da saúde, já se reconhece que na maioria dos casos não acontece a notificação, uma vez que 32% dos municípios considerados prioritários não apresentaram casos de intoxicação entre 2007 e 2015. A Organização Mundial da Saúde estima que, para cada caso de intoxicação aguda notificada, outros 50 não foram registrados [VESPA, 2019].

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que pesquisas utilizando bases de dados de domínio público podem minimizar custos e tempo, constituindo-se em fonte segura para pesquisas e organização de serviços e políticas públicas.

Por meio do presente estudo, ficou evidente que os recursos utilizados forneceram um panorama epidemiológico dos casos de intoxicações exógenas em Santa Catarina, podendo ser uma ferramenta útil para os profissionais de saúde repensarem a sua prática e direcionarem investimentos nesta área do conhecimento, além de oportunizar, aos gestores públicos, o planejamento de estratégias preventivas específicas a esta população.

## REFERÊNCIAS

1. BOCHER R. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. Centro de Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz. Ciência & Saúde Coletiva. 2007: 73-89.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
3. DE MORAES, Lúcio Jary Almeida; XAVIER, Paula Brustolin; XAVIER, Eduardo Brustolin. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em um município do meio oeste catarinense no período de 2014 a 2017. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018.
4. VESPA. O Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Relatório de Intoxicação Exógena por agrotóxicos. 2019
5. SMELTZER SC, BARE BG. Brunner&Suddarth: Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;
6. PARANHOS WY. O enfermeiro e as situações de emergência. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu; 2010.